

Saúde



BELÉM
PREFEITURA
CAPITAL DA AMAZÔNIA



DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
DIVISÃO DE VIGILÂNCIA DAS CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL
COMISSÃO MUNICIPAL DE CONTROLE DE INFECÇÃO RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E
SEGURANÇA DO PACIENTE

TAXAS DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS HOSPITAIS E CLÍNICAS DE HEMODIÁLISE DO MUNICÍPIO DE BELÉM - ANO 2022 a 2024

BELÉM-PA
2025

NESTA EDIÇÃO

1. INTRODUÇÃO.....	04
2. METODOLOGIA.....	05
3.UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	06
3.1 UTI ADULTO.....	06
3.2 UTI PEDIÁTRICA.....	07
3.3 UTI NEONATAL.....	08
4.CONSUMO DE PREPARAÇÃO ALCOÓLICA E SABONETE LÍQUIDO.....	09
4.1 HIGIENE DAS MÃOS EM SERVIÇO DE SAÚDE.....	09
5. INFECÇÃO DE SÍTIO CIRURGICO.....	10
6. CONSUMO DE ANTIMICROBIANO.....	11
7. HEMODIÁLISE.....	12
7.1 TAXA DE INFECÇÃO EM HEMODIÁLISE.....	12
7.2 BACTEREMIA POR TIPO DE CATETER.....	13
7.3 USO VANCOMICINA.....	14
7.4 SOROCONVERSÃO EM HEPATITE C.....	15
7.5 PREVALÊNCIA DE MICROORGANISMOS.....	16
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
9. REFERÊNCIAS	19

ELABORAÇÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELÉM

Rômulo Simão Nina De Azevedo

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Micheline Vale De Souza

COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Renan Puyal Ribeiro

GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Ariana Ramos De Sousa

COMISSÃO MUNICIPAL DO CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA À SAÚDE E SEGURANÇA DO PACIENTE - CMCIRASSP

Carlos Rafael Dias Pereira

EQUIPE TECNICA - CMCIRASSP

Carlos Rafael Dias Pereira

Aryel Profeta Brito

Vanda Rodrigues de Oliveira Jardim

Manoella Lalôr Corrêa

Sheila Paula da Costa Prestes

Juliana Vitoria Nascimento Pimentel (Estagiária)

Kelly Silene Gonçalves Costa (Estagiária)

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Juliana Vitoria Nascimento Pimentel (Estagiária)

Kelly Silene Gonçalves Costa (Estagiária)

Sheila Paula da Costa Prestes

Carlos Rafael Dias Pereira

REVISÃO FINAL

Carlos Rafael Dias Pereira

Este Relatório destina-se à divulgação de informações sobre o controle das infecções Relacionados à Assistência à saúde no Município de Belém. Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) a Infecção Relacionada à Assistência a Saúde (IRAS) é qualquer infecção adquirida pelo paciente dentro do estabelecimento assistencial, por serem eventos adversos frequentes, caracterizam-se como um problema alarmante de saúde pública e requerem vigilância, principalmente nos hospitais e clínicas de hemodiálise (Anvisa, 2025).

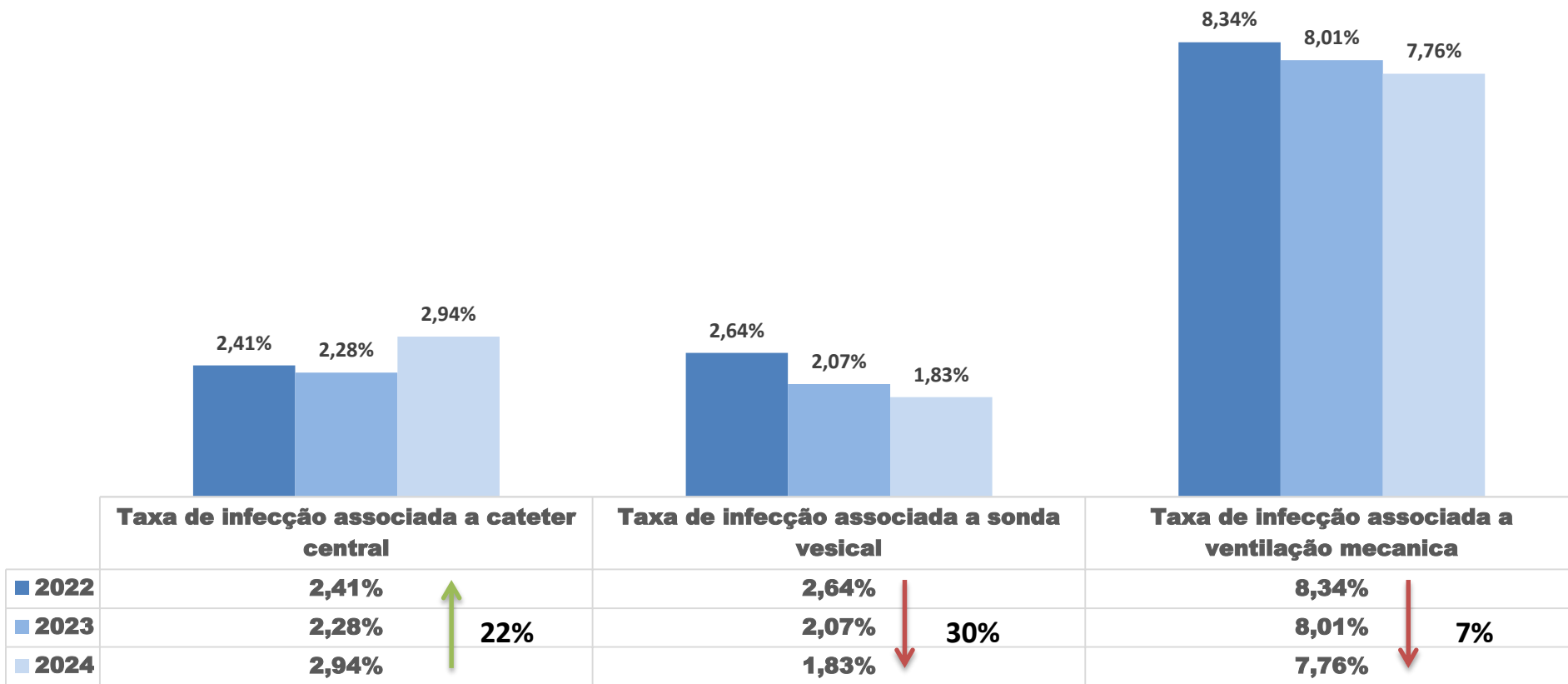
O presente relatório tem por objetivo divulgar um resumo descritivo das IRAS notificadas pelos hospitais e clínicas de hemodiálise do município de Belém (PA) no período de 2022 a 2024.

O relatório foi elaborado através da coleta de dados das notificações mensais dos formulários eletrônicos disponíveis na plataforma oficial da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) denominado *Limesurvey* .

Para análise de dados foi utilizado o programa Microsoft office Excel (2017), os estabelecimentos de saúde selecionados foram aqueles monitorados pela Comissão Municipal de Controle de Infecção Relacionado a Assistência a Saúde e Segurança do Paciente do Município de Belém (CMCIRASSP).

3. UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA – UTI ADULTO

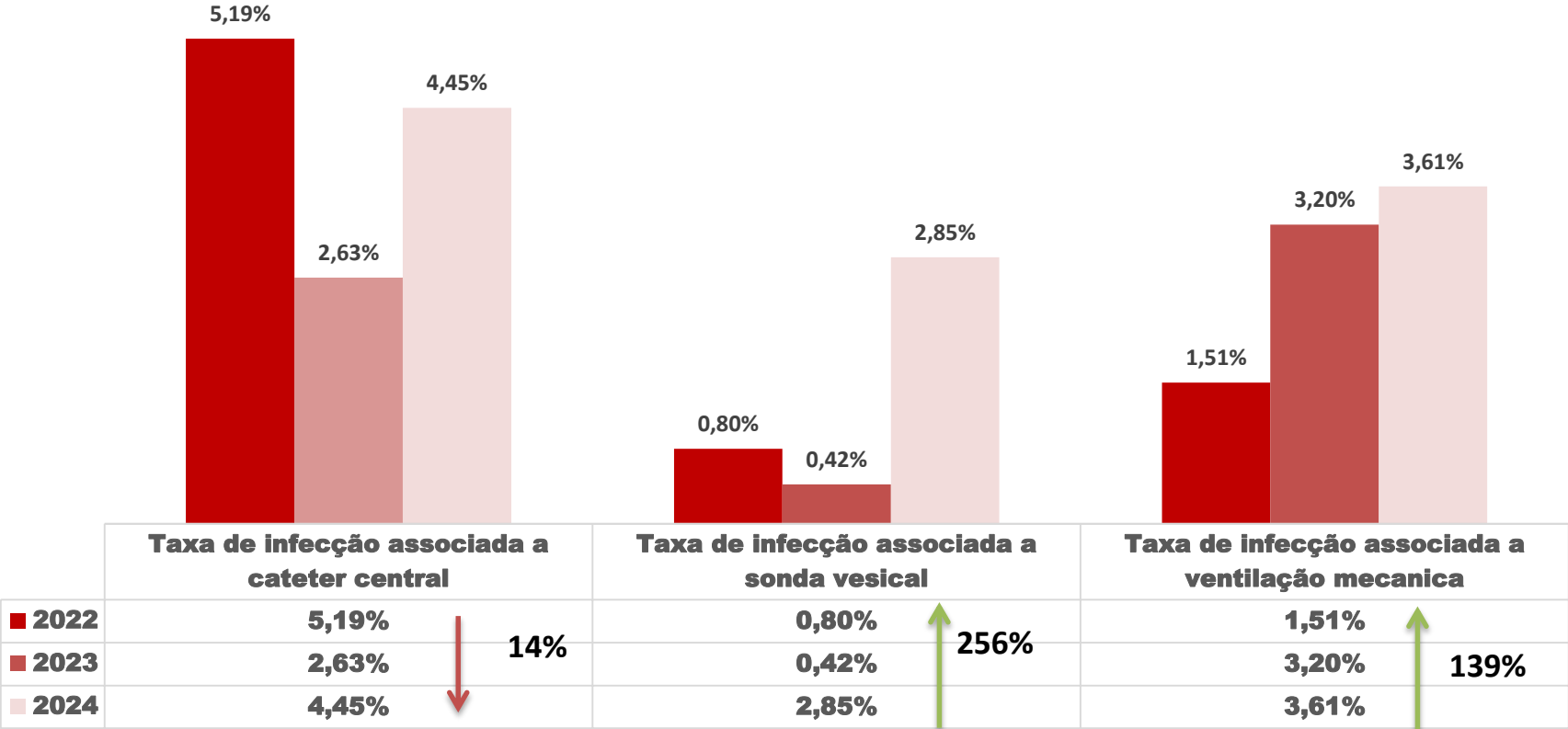
GRÁFICO 3.1 - TAXA DE INFECÇÃO NA UTI ADULTO, Associada à Dispositivos



Observado que no período de 2022 a 2024, as infecções associadas aos dispositivos sonda vesical e ventilação mecânica descaíram respectivamente em 30% e 7%, já as relacionadas ao cateter central aumentaram em 22%.

3. UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA – UTI PEDIÁTRICA

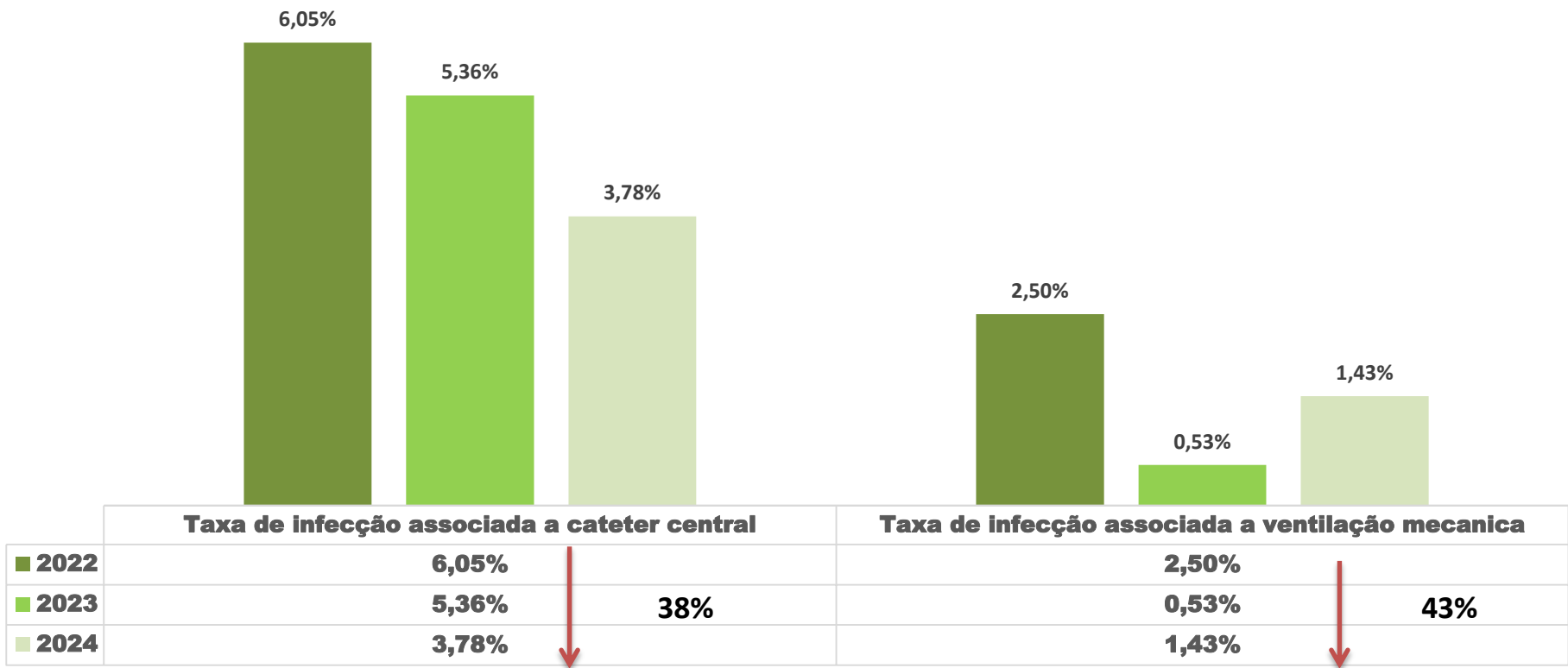
GRÁFICO 3.2 -TAXA DE INFECÇÃO NA UTI PEDIATRÍCA, Associada à Dispositivos



Observado que no período de 2022 a 2024, as infecções associadas aos dispositivos sonda vesical e ventilação mecânica aumentaram respectivamente em 256% e 139%, já as relacionadas ao cateter central diminuíram em 14%.

3. UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA – UTI NEONATAL

GRÁFICO 3.3 - TAXA DE INFECÇÃO NA UTI NEONATAL, Associada à Dispositivos

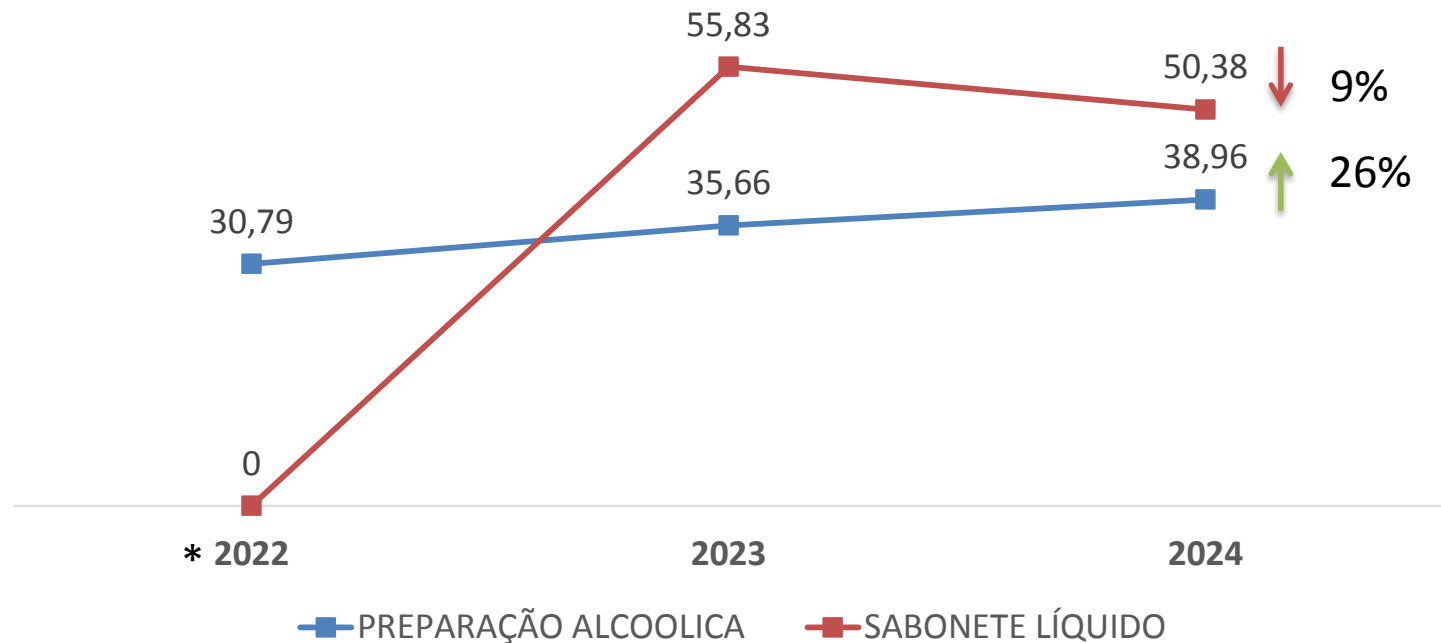


Observado que no período de 2022 a 2024, as infecções associadas aos dispositivos cateter central e ventilação mecânica diminuíram respectivamente em 38% e 43%.

4. CONSUMO DE PREPARAÇÃO ALCOÓLICA E SABONETE LÍQUIDO

GRÁFICO 4.1 - HIGIENE DAS MÃOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE

MÉDIA DE CONSUMO (ml) POR PACIENTE-DIA / UTI

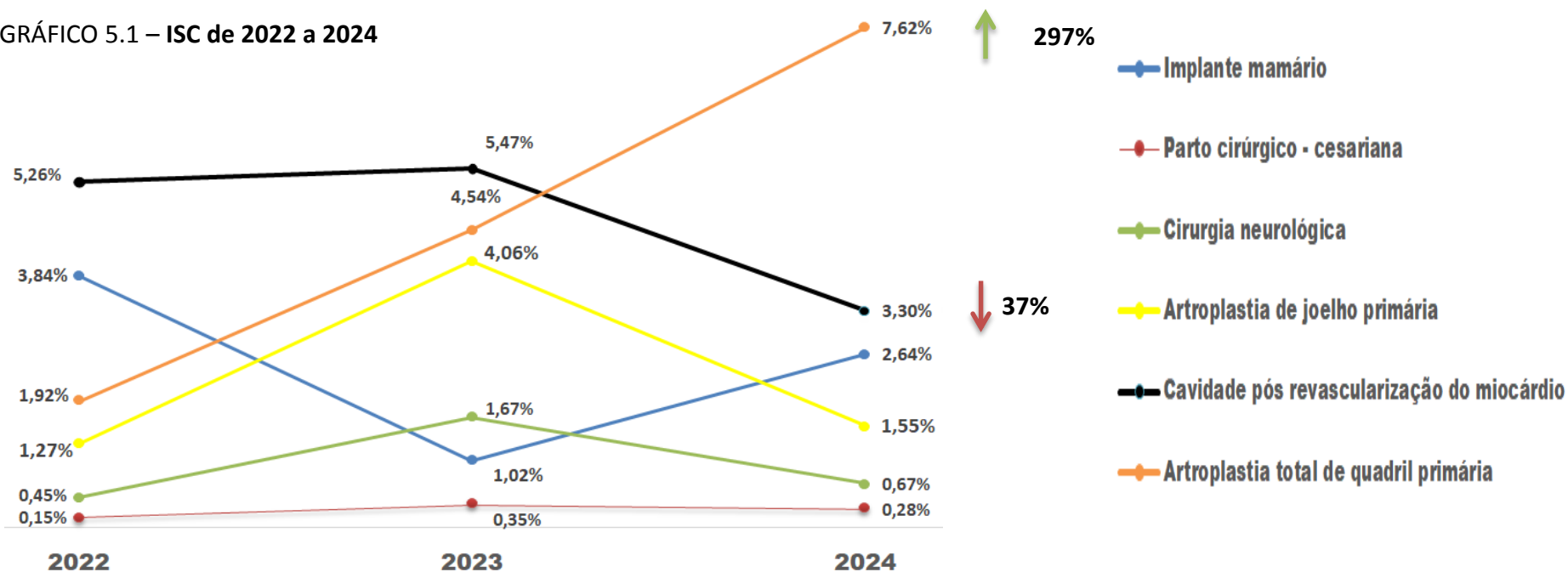


* não há registro de dados para 2022
Consumo em ml/paciente/dia

Observado que no período de 2022 a 2024 o consumo de preparação alcoólica aumentou em 26% e o de sabonete líquido diminuiu em 9%.

5.INFEÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO - ISC

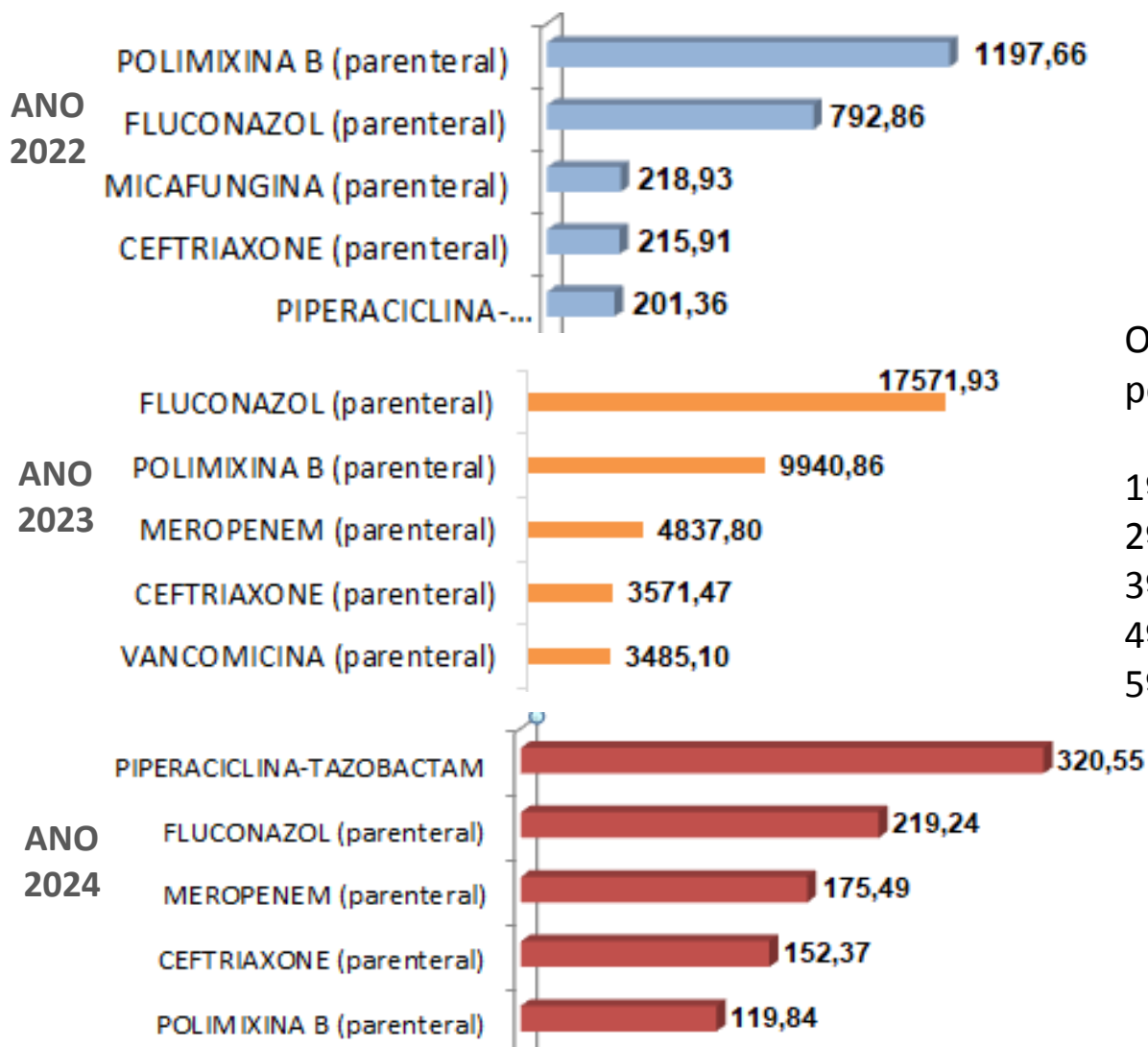
GRÁFICO 5.1 – ISC de 2022 a 2024



Observado que no período de 2022 a 2024, de todas as ISC, a que teve a maior redução de infecção foi a de cavidade pós revascularização do miocárdio enquanto, a cirurgia de artroplastia total quadril primária teve um aumento de infecção em 297%.

6. CONSUMOS DE ANTIMICROBIANOS

GRÁFICO 6.1 – OS CINCO MAIORES CONSUMOS DE ANTIMICROBIANOS POR ANO

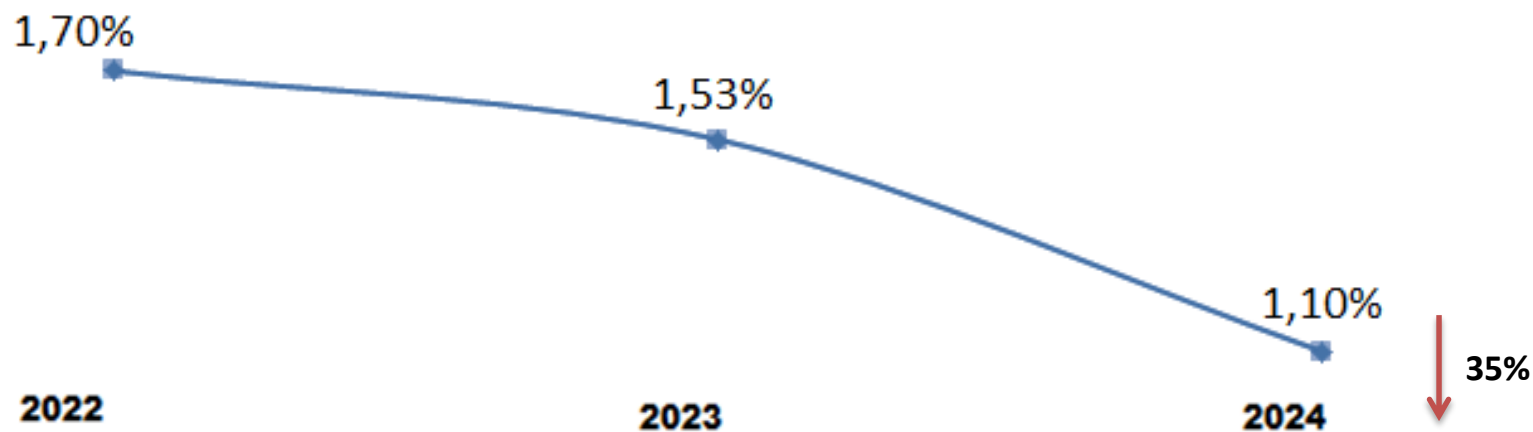


O maior consumo de antimicrobiano no período (2022 a 2024) está atribuído:

- 1º Fluconazol (48%)
- 2º Polimixina B (28%)
- 3º Meropenem (13%)
- 4º Ceftriaxone (10%)
- 5º Píperaciclina + Tazobactam (2%)

7. HEMODIÁLISE

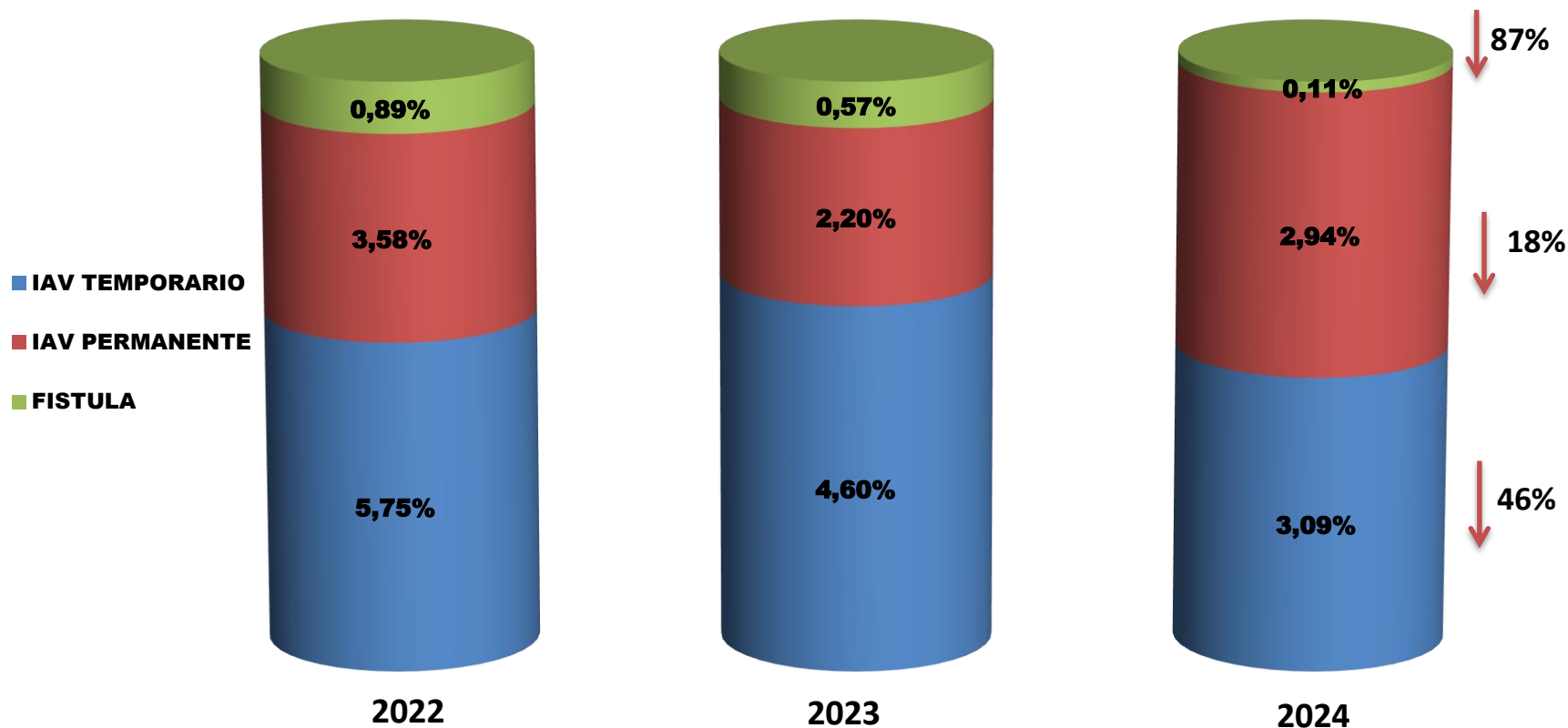
GRÁFICO 7.1 – TAXA DE INFECÇÃO EM HEMODIÁLISE DE 2022 A 2024



Observado que no período de 2022 a 2024, a taxa de infecção em hemodiálise teve redução de 35%.

7. HEMODIÁLISE -TAXA DE BACTEREMIA POR TIPO DE CATETER

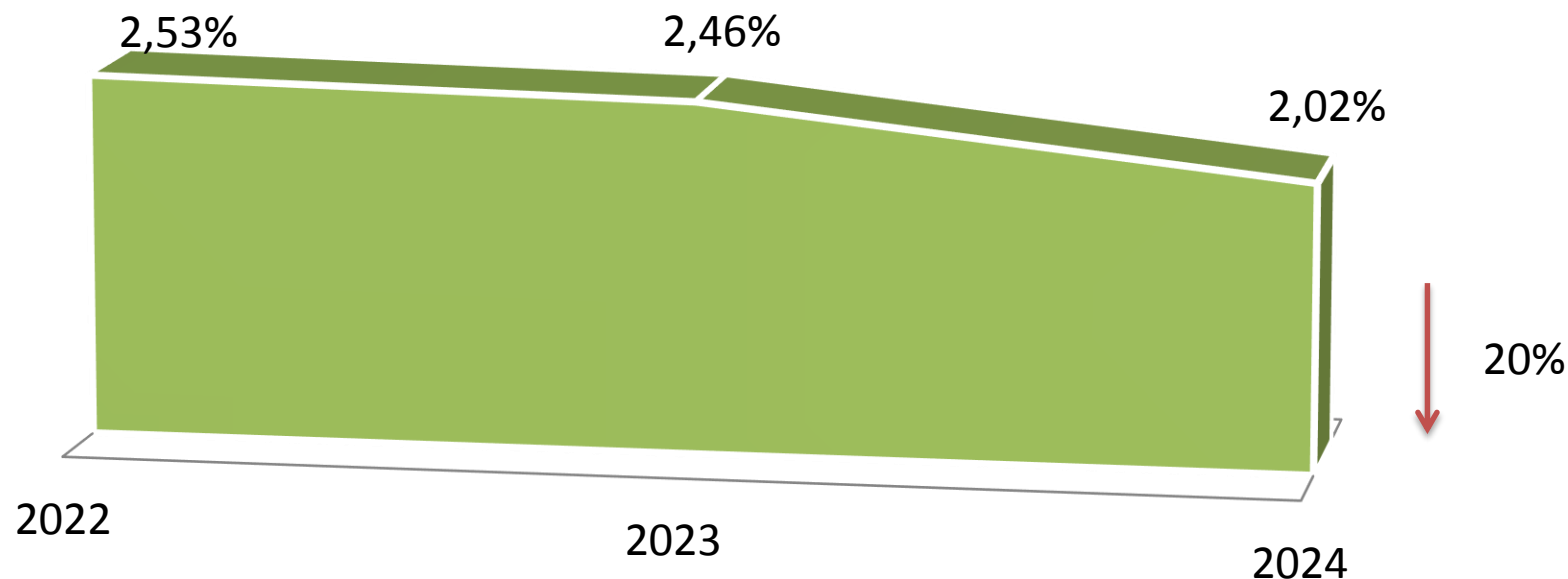
GRÁFICO 7.2 - TAXA DE BACTEREMIA POR TIPO DE CATETER, INFECÇÃO DO ACESSO VASCULAR (IAV) TEMPORÁRIO, PERMANENTE E FISTULA.



Observado que no período de 2022 a 2024, houve redução nas taxas de bacteremia do IAV temporário, permanente e fístula em 46%, 18% e 87% respectivamente.

7. HEMODIÁLISE - TAXA DO USO DE VANCOMICINA

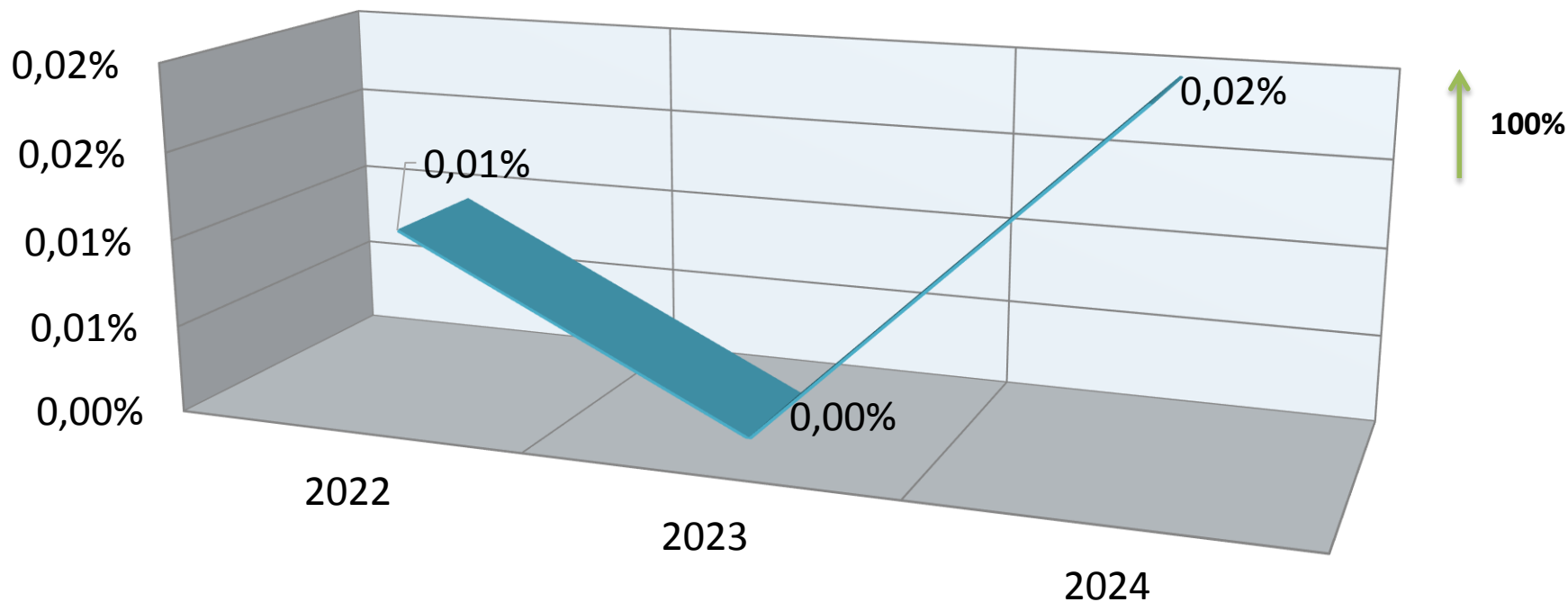
GRÁFICO 7.3 – USO DO ANTIMICROBIANO VANCOMICINA NOS SERVIÇOS DE HEMODIÁLISE



Observado que no período de 2022 a 2024, houve redução na taxa do uso da vancomicina nos serviços de hemodiálise de 20%.

7. HEMODIÁLISE- TAXA DE SOROCONVERSÃO EM HEPATITE C

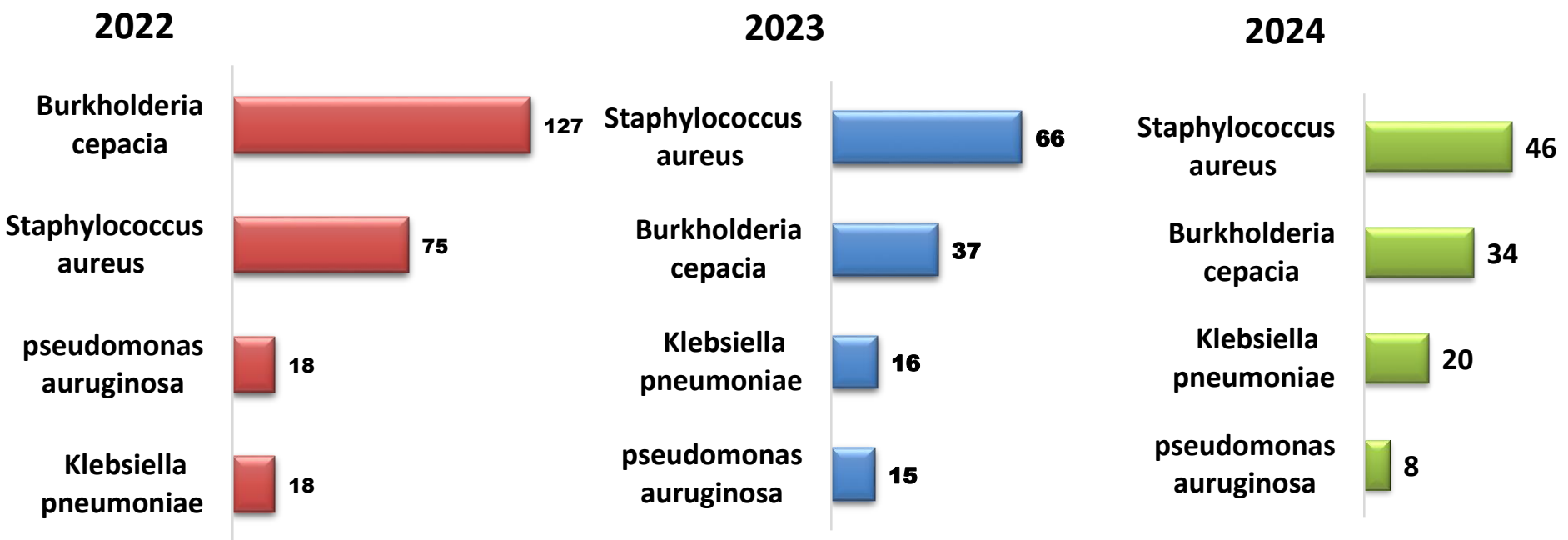
GRÁFICO 7.4 – TAXA DE SOROCONVERSÃO EM HEPATITE C ENTRE 2022 A 2024 NOS SERVIÇOS DE HEMODIÁLISE



Observado que no período de 2022 a 2024, houve aumento da taxa de soroconversão em hepatite c nos serviços de hemodiálise de 100%.

7. HEMODIÁLISE - PREVALÊNCIA DE MICROORGANISMOS

GRÁFICO 7.5 – OS QUATRO MICROORGANISMOS MAIS PREVALENTES DETECTADOS NOS SERVIÇOS DE HEMODIÁLISE DE 2022 A 2024



Classificação e percentuais dos microorganismos prevalentes nos anos 2022 a 2024:

- 1º *Burkholderia Cepacia* 41%
- 2º *Staphylococcus aureus* 39%
- 3º *Klebsiella pneumoniae* 11%
- 4º *Pseudomonas aeruginosa* 9%

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório apresenta uma análise detalhada da evolução das taxas de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) nos estabelecimentos de saúde do município de Belém, no período de 2022 a 2024.

Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), foram monitorados os principais dispositivos invasivos: Cateter Venoso Central (CVC), Sonda Vesical de Demora (SVD) e Ventilação Mecânica (VM).

Observou-se que, na UTI adulto, a VM foi o dispositivo associado ao maior número de infecções. Já nas UTIs pediátrica e neonatal, o CVC foi o principal fator associado às infecções. Ainda que na UTI pediátrica os dispositivos SVD e VM tenham registrado aumento das infecções em 2024, acreditamos que isto pode estar atribuído a redução das subnotificações que consequentemente retratam com mais fidelidade a situação das infecções neste setor.

Em relação às práticas de higiene das mãos, o consumo de preparação alcoólica e sabonete líquido superou a média mínima recomendada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), estabelecida em 20 ml/paciente/dia, demonstrando adesão satisfatória às medidas de prevenção.

No âmbito das Infecções de Sítio Cirúrgico (ISC), entre os seis tipos de procedimentos cirúrgicos monitorados, a artroplastia total de quadril primária apresentou a maior incidência de infecções.

Quanto ao perfil de consumo de antimicrobianos, o fluconazol foi o agente mais utilizado durante o período analisado, figurando entre os cinco antimicrobianos de maior consumo.

Nos serviços de hemodiálise, verificou-se uma tendência de redução nas taxas de infecção, o tipo de acesso vascular associado à maior incidência de infecções foi atribuído ao cateter temporário. Observou-se ainda uma leve redução no uso de vancomicina nesse setor, enquanto a taxa de soroconversão para hepatite C em 2024 apresentou um aumento expressivo (0,02), mais ainda assim, bem abaixo da média nacional e estadual para o mesmo ano que foi de 0,41 e 0,64 respectivamente. O microrganismo mais frequentemente isolado nos serviços de hemodiálise foi *Burkholderia cepacia*.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados reforçam a importância da vigilância contínua das infecções relacionadas à assistência à saúde, especialmente em setores críticos como UTIs e serviços de hemodiálise.

A identificação dos dispositivos invasivos mais associados às infecções, o monitoramento do consumo de antimicrobianos e a avaliação de práticas de prevenção, como a higiene das mãos, são estratégias fundamentais para a tomada de decisões e definição de ações corretivas.

Assim, recomenda-se o fortalecimento das políticas de prevenção e controle de IRAS, bem como a capacitação contínua das equipes multiprofissionais, a fim de promover a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada, nos estabelecimentos de saúde do município de Belém.

9. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2616, de 12 de maio de 1998. Estabelece as diretrizes para o controle da infecção hospitalar e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 maio 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html. Acesso em: 08 de set. 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 11, de 13 de março de 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0011_13_03_2014.pdf. Acesso em: 08 de set. 2025.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA nº 01/2024: Orientações para vigilância das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e resistência microbiana (RM) em serviços de saúde. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/2020/nota-tecnica-no-01-2024-vigilancia-das-iras/view>. Acesso em: 08 de set. 2025.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 03/2025 Critérios Diagnósticos das infecções relacionadas à assistência à saúde de notificação nacional obrigatória – Brasília, 2025. Disponível em: file:///C:/Users/ACER-PC/Downloads/Nota%20Tecnica%2003_2025_Crit%C3%A9rios%20diagn%C3%B3sticos%20de%20IRAS%202025%20-%2002.01.2025%20FINAL.pdf . Acesso em: 08 de set. 2025.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA nº 04/2025 Orientações para vigilância das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e resistência aos antimicrobianos (RAM) em serviços de diálise—Brasília, 2025. Disponível em: file:///C:/Users/ACERPC/Downloads/Nota%20t%C3%A9cnica%2004_2025%20notifica%C3%A7%C3%A3o%20em%20di%C3%A1lise%20-%2002.01.2025%20FINAL.pdf . Acesso em: 08 de set. 2025.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Boletins e Relatórios. Boletins Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde nº 32. Avaliação Nacional dos indicadores de IRAS e RM – 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiTGFhOGRhOTYtYzZjOS00NmZmLWE5MWUtN2RkNDhiZGJiOGE1IiwidCI6ImI2N2FmMjNmLWZjZjMtNGQzNS04MGM3LWI3MDg1ZjVIZGQ4MSJ9>. Acesso em: 08 de set. 2025.